



Jornalismo Ambiental: análise da cobertura das vertentes sobre aquecimento global em três jornais brasileiros na internet ¹

Alex Batista ROCHA²
Carollina Resende FARIA³
Élcio Fonseca Chaves JUNIOR⁴
Leandro Luiz de ARAUJO⁵
Cintia Cerqueira CUNHA⁶

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

Este trabalho visa refletir o tratamento dado por portais de notícia a um dos temas em constante efervescência na esfera do jornalismo ambiental: o aquecimento global. Para isso, foi feita a análise do conteúdo on-line de três jornais brasileiros: *Correio Braziliense*, *Diário do Nordeste* e *Folha de São Paulo*. O principal questionamento desse trabalho se dá sobre o espaço que as duas vertentes (céticos e não céticos) têm nessas publicações e os propósitos de cada veículo ao tratar de um assunto de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Jornais brasileiros; aquecimento global; jornalismo ambiental, vertentes.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo Ambiental surgiu como uma modalidade mais concreta do jornalismo na década de 1990. Naquela década, a Conferência Mundial da Organização das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92, credenciou nove mil jornalistas para a cobertura do evento, realizado na capital carioca. Para a jornalista Regina Scharf, “O evento representou, sem dúvida, o auge da cobertura ambiental no Brasil se não em qualidade, pelo menos em quantidade” (BOAS, 2004, p.55).

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo, durante o XVI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Aluno do 6º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: barochalex@gmail.com.

³ Aluna do 6º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: carollresende@gmail.com.

⁴ Aluno do 6º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: elciofonseca8@hotmail.com.

⁵ Aluno do 6º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: leandro.araujoo@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do curso de jornalismo da Uniube, e-mail: cintia.cunha@uniube.br.



Inserido também neste período, o aquecimento global é um tema que começa a ganhar amplitude na imprensa mundial.

A partir da década de 1990, não houve assunto que frequentasse com mais assiduidade as páginas de ciência da grande imprensa, tanto aqui como no restante do mundo, que o aquecimento global. O aquecimento global é um exemplo específico do fenômeno mais amplo denominado “mudança do clima”. (VEIGA, 2008, p. 17)

Nos dias atuais, o debate da comunidade científica não é se a Terra está em processo de aquecimento ou não. A maioria dos cientistas concorda que sim. A controvérsia, que se tornou mais política do que científica, advém das causas do aquecimento global acelerado (do último século e meio) que grande parte dos pesquisadores (vertente não-cética) imputa às emissões de gases estufa na atmosfera devido a ações humanas. Um grupo menor de cientistas (vertente dos céticos), embora concorde que está ocorrendo de fato o aquecimento global, afirma que as causas principais são de ordem natural, principalmente astronômica, isto é, o aumento da radiação solar por causas não completamente conhecidas.

Assim divididos, os cientistas mostram suas opiniões conflitantes. E como em todo conflito, seja político, social ou econômico, a mídia parece estar alinhada de forma uniforme para atender e mostrar apenas os ideais de um determinado grupo. Atualmente, a tendência da imprensa é adotar como discurso o que a grande parcela dos cientistas defende: o aquecimento global é causado pelas ações do homem, já que a imprensa não quer distoar da corrente científica dominante.

OBJETIVOS

A análise tem por objetivo constatar qual a abordagem realizada pelos jornais online pesquisados em relação ao aquecimento global. Pretende verificar o espaço dado para as diferentes vertentes que abordam o tema, a linguagem utilizada para construção da notícia e também o posicionamento dos jornais, levando em consideração as diferentes regiões em que estão inseridos.

JUSTIFICATIVA

O Jornalismo Ambiental reflete diretamente em todos os setores da sociedade, seja econômico, social ou político, e abrange outras editoriais do jornalismo. Compartilhamos a mesma opinião de André Trigueiro que diz: “O entendimento do que seja o fenômeno do

aquecimento global, suas causas e consequências, abre inúmeras possibilidades reais de cobertura para o jornalista em diferentes editorias”. (TRIGUEIRO, 2005).

O tema é de grande relevância tanto para ambientalistas e pesquisadores da área, quanto para a sociedade em geral. Ao retratar a falta de água em determinado local do globo ou noticiar o resultado de uma pesquisa a respeito do aquecimento global, o repórter pode trazer à tona as diferentes visões sobre o tema, proporcionando uma reflexão para o leitor.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foi analisado, no período de janeiro a março de 2010, o conteúdo on-line de três jornais do país: *Correio Braziliense*, *Diário do Nordeste* e *Folha de São Paulo*. O estudo consiste na análise quantitativa e qualitativa do aquecimento global e suas vertentes, apoiado na revisão bibliográfica referente ao tema.

Pesquisamos apenas o termo “aquecimento global” nas buscas dos três sites e filtramos todas as reportagens que foram publicadas no período estabelecido. Para o estudo, foi descartada a análise de blogs, em virtude de seu conteúdo opinativo. A escolha dos três jornais ocorreu devido às diferentes regiões geográficas (com suas características climáticas distintas) onde os jornais atuam: Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

DIAGNÓSTICO

Ao digitar o termo “aquecimento global”, no dia 27/11/2010, na ferramenta de busca do site jornalístico *www.correioweb.com* são encontrados 130 resultados. Já no dia 29/11/2010, na ferramenta de busca do site jornalístico *www.diariodonordeste.globo.com* são encontrados 173 resultados. Em contrapartida, no dia 26/11/2010, na ferramenta de busca do site jornalístico *www.folha.com.br* são encontrados 3.502 resultados.

Algumas barreiras dificultaram a análise do conteúdo on-line. No site do *Correio Braziliense*, lançado em 2008, é permitido acesso ao conteúdo integral do jornal apenas para assinantes e o acesso à editoria Ciência & Saúde resulta em erro de retorno do servidor. Ainda assim, através da inserção do termo “aquecimento global” na busca da *home page*, que não dispõe de filtros, obtivemos vinte conteúdos.

Destes, apenas seis atendem nossos critérios para a análise. Nas demais, o termo é apenas citado como um problema, sem a opinião de fontes especialistas sobre o tema. O material relevante para essa análise se encontra nas editorias de Ciência e Saúde, Cidades (DF), Mundo e Brasil.



No site *Diário do Nordeste* são encontrados quatro conteúdos jornalísticos que utilizam o termo “aquecimento global” em seu contexto. Destes, dois correspondem à editoria Opinião, e dois correspondem à editoria Internacional. Dos materiais jornalísticos analisados, apenas um deles não se posiciona de forma clara a favor do ceticismo. Aproximadamente 75% das matérias que tratam o tema diretamente mostram o lado não cético, enquanto o restante são matérias que abordam o ceticismo sobre as pesquisas relativas ao tema.

No site *Folha.com* são encontrados 97 conteúdos jornalísticos que utilizam o termo em seu contexto. Destes conteúdos, 58 correspondem à editoria Ambiente, 10 da agência BBC Brasil, sete são da editoria Dinheiro, sete da editoria Ciência, seis da editoria Mundo, e três da editoria Brasil. Nas editorias: Bichos, Turismo, Equilíbrio e Ilustrada e seções Videocasts e Podcasts foram encontrados apenas um material produzido por editoria durante o período pesquisado.

Dos 97 materiais jornalísticos, 15 citam o termo fora do contexto de jornalismo ambiental. Já 37 remetem à ideia de aquecimento global, porém o tema não é o foco do conteúdo. Em contrapartida, 45 materiais jornalísticos redirecionam de forma direta ao termo. De todo o conteúdo produzido, foram selecionados quatro materiais jornalísticos que apresentam uma visão não cética sobre o aquecimento global, quatro conteúdos jornalísticos que apresentam uma abordagem cética em relação ao tema e uma matéria destaque.

Correio Braziliense

“*Pesquisa relaciona o desaparecimento de civilizações antigas aos danos causados à natureza*” é o título da primeira matéria publicada em janeiro de 2010. Ela aborda um estudo feito por uma pesquisadora do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) sobre a interferência humana na natureza, onde as consequências, chamadas por ela de “aquecimento global em menor escala”, extinguiram os povos maias, das Américas do Norte e Central; os mochicas, do Peru; e os acádios, do Oriente Médio.

As teorias da estudiosa, que analisa um período anterior à Revolução Industrial, aparecem cinco vezes no texto – em uma ela até sugere o que deve ser feito nos dias atuais - e em uma entrevista complementar de três perguntas. Além disso, o discurso é fermentado com a imagem de uma página que explica tais sociedades, a localização e os motivos – fenômenos naturais - da extinção. Para a imparcialidade sobreviver, uma professora do



departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) possui duas falas ponderando tal pesquisa, onde ela compara a utilização dos recursos naturais naquela época com atualmente e chama atenção para as poucas respostas sobre os antepassados.

Ainda em janeiro, uma matéria usa de vários elementos para prender o leitor - seja por espanto ou ceticismo. O título, *“Nos últimos 10 anos, a temperatura média no Distrito Federal subiu 0,8° e mínima aumentou 1°”*, vem seguido de uma linha-fina que resume a subjetividade da matéria: *“Pode até parecer, mas não é pouco”*. A opinião não cética se destaca nos dados dos últimos anos, uso da linguagem literária e em trechos opinativos, como *“A vingança vem quente e seca. Ela está no ar, seja de dia ou à noite. É o calor.”* e *“Mais áreas urbanas, menos espaços verdes. Mais vias de acesso aos novos endereços, menos vegetação nativa. Mais carros, mais poluição, mais calor”*.

As fontes são um agricultor e um meteorologista. O primeiro humaniza a matéria com quatro falas ao apresentar seus dramas decorrentes das mudanças de temperatura. O segundo, também com quatro falas durante a matéria, usa de poucas palavras para tratar de problemas abordados pelos jornalistas, que se expressam demasiadamente. A parte ilustrativa fica por conta de um gráfico sobre a variação térmica no Distrito Federal.

A primeira notícia internacional sobre o assunto surge em fevereiro e vem anunciar a criação de uma agência do clima pelos Estados Unidos. *“EUA anunciam criação de agência do clima”* se preocupa apenas em informar, sem conter alguma opinião do jornalista ou da única fonte, o secretário do Comércio Gary Locke. O vínculo da abertura da agência decorre do problema do aquecimento global, com o comércio se dá na informação de dados sobre o problema e de energias alternativas para que as empresas beneficiem a população norte-americana e tenham ações pensando nas necessidades energéticas do mundo.

O conteúdo do mês se encerra com uma matéria intitulada *“Pesquisador identifica que emissão de gás carbônico está tornando a água dos oceanos mais ácida”*. Também conhecido como dióxido de carbono, o gás carbônico emitido é o vilão da história. Entre os meios de emissão do dióxido de carbono antropogênico está a queima de combustíveis fósseis e as alterações na terra (desmatamento, queimadas, entre outros).

A matéria que traz como única fonte o biólogo marinho James B. McClintock é recheada de conteúdo informativo, que não expõe claramente opinião sobre o aquecimento global ser um problema causado pelo homem. Como complemento, uma entrevista de três perguntas encerra a matéria. Nela, a jornalista fala em uma das perguntas sobre o ceticismo acerca do aquecimento global e questiona se o biólogo acredita *“que as mudanças*



verificadas nos oceanos podem provar, definitivamente, que o clima está passando por uma transformação anormal”. Na resposta afirmativa, ele baseia a quantidade de dióxido de carbono emitido pelo homem como um dos responsáveis da rápida acidificação dos oceanos.

“*Campanha da WWF propõe apagar as luzes por uma hora para repensar impactos do consumo de energia*” e “*Hora do Planeta ocorre hoje pelo quarto ano consecutivo com a participação de 125 países e 72 cidades brasileiras*” são as matérias do mês de março. Ambas informam sobre os eventos (objetivos, datas e estatísticas) e buscam a conscientização, através de dados e falas das fontes, sobre a ação humana na emissão de gases do efeito estufa. Na primeira, que explora timidamente a vertente de que o homem é um dos culpados, a fonte é o presidente do Conselho Diretor da WWF, Álvaro de Souza. A segunda matéria já traz o fundador do movimento, Andy Ridley, e o superintendente de Conservação da WWF, Claudio Maretti. Nela, é mais explorada a responsabilidade humana pelo aquecimento global, não só pela emissão de gases poluentes, mas também pelo consumo de itens e alimentos que prejudicam ainda mais a situação ambiental.

Diário do Nordeste

Na matéria “*China e Índia aderem a acordo climático de Copenhague*”, publicada no dia 09/03/2010, na editoria Internacional, a notícia é dada de forma clara, representando a visão não cética. No texto, a afirmação de que China e Índia são os países que mais elevam a produção de poluentes, por serem os países mais populosos do mundo. Fica clara a ideia de que quanto mais pessoas, maior é a contribuição para o aquecimento global, reforçando que o homem é o principal responsável pelas mudanças climáticas atuais. China e Índia decidiram participar do acordo após a preocupação de que se os dois países mais populosos do mundo não participassem, o acordo não iria adiante.

A matéria “*Terra vira alvo de catástrofes*”, publicada no dia 15/03/2010, na editoria Internacional, é ainda mais clara ao responsabilizar o homem pelas mudanças climáticas no mundo. O texto diz que todas as catástrofes ambientais no planeta são consequência das ações nocivas do homem ao meio ambiente, e lembra do trabalho de conscientização feito por entidades como o Greenpeace e Pnuma (órgão da ONU para o meio ambiente). Segundo a reportagem, a maior preocupação destas entidades é que os maiores poluidores mundiais exploram os recursos naturais em nome do desenvolvimento. Nesta matéria, a Terra é denominada um ser vivo que responde às ações cometidas contra ela, como a



ocupação do homem de forma desordenada ao meio em que vive, e o responsabiliza pelas consequências desses atos, que são enchentes, assoreamento de rios devido ao desmatamento e ocupação das margens, desaparecimento de florestas, desmoronamento de encostas, comprometimento dos cursos de água que viram depósitos de lixo e canais de esgoto.

Além disso, a matéria traz números dos crimes ambientais cometidos em alguns países e as consequências disso, comentando sobre as dificuldades que alguns países têm enfrentado. Na reportagem, são citadas a China, Índia, Brasil, Estados Unidos, Itália, Turquia, Geórgia, Rússia, Ucrânia, Romênia, Bulgária e Alemanha. Esta matéria tem alguns intertítulos relacionados ao tema. Fala sobre o possível esgotamento de água no mundo, cita o Brasil como o sexto país em desastres naturais, no ano de 2009, relatando os principais desastres que na maioria das vezes, são decorrentes das chuvas e enchentes. A ONU relatou os prejuízos para o país e destacou o gasto de muito dinheiro na recuperação das cidades atingidas. Mais números apresentados pela ONU comprovam o aumento de desastres naturais a cada ano. A nota “Medidas Paliativas” é exclusivamente sobre a situação da cidade de Fortaleza. Foi publicada em 20/01/2010, na editoria de Opinião.

A nota também é sustentada pelos não céticos, e enumera os principais problemas na cidade, como crescimento desordenado, lixo, falta de drenagem adequada, a impermeabilização do solo, aliadas às mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global. O repórter ainda cita o crescimento desordenado das cidades como o fator principal do aquecimento global e sugere que tudo deve ser ampliado nessas condições. O policiamento deve aumentar, avenidas precisam ser alargadas, galerias pluviais também. De acordo com a nota “O que está faltando são políticas públicas para o meio ambiente, e não somente medidas paliativas, além de educação ambiental, inclusive aliadas a medidas fiscalizadoras e punitivas para evitar a proliferação do lixo espalhado em ruas e avenidas”.

A matéria “Inverno no Ceará é incerto”, publicada no dia 28/02/2010, é sustentada na entrevista com o presidente da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará. O presidente aponta estudos e estimativas para o clima no Estado. Segundo os especialistas consultados, a consolidação do El Niño torna incerto o inverno no Estado. Na verdade, é falado sobre previsões para o futuro no estado do Ceará. Segundo o presidente da Funceme, as previsões facilitam o preparo da população e do Estado para possíveis desastres ambientais

Folha.com

A matéria “*Com efeitos nos próximos meses, El Niño começa a declinar*”, publicada no dia 30/03/2010 na editoria Ambiente, retrata o levantamento de uma organização sobre a inversão do fenômeno climático “El Niño”. A matéria, apesar de ser informativa, apresenta em seu contexto uma única fonte (Organização Meteorológica Mundial) que representa apenas informações sobre o clima no mundo, com caráter não cético.

Já a matéria “*Céticos do clima falam a ruralistas em SP*”, também publicada na editoria Ambiente no dia 30/03/2010, apresenta informações sobre um fórum internacional que debate a agropecuária e o clima. Em tom informativo, a matéria apresenta uma leve crítica sobre o atual sistema que prioriza pesquisas não céticas em relação ao aquecimento global. A reportagem tem como fonte dois grandes cientistas céticos e um físico brasileiro que acredita nas consequências do aquecimento global. No contexto, é possível verificar a crença de que “a ideia de cortar imediatamente emissões de CO2 não passa de histeria”, ou seja, a reportagem leva o leitor a refletir sobre o tema apresentando uma realidade pouco conhecida dos leitores brasileiros.

Publicada no dia 26/03/2010 na editoria Ambiente, a reportagem “*Aquecimento global coloca Amazônia em risco, diz Banco Mundial*”, assim como a primeira reportagem analisada, baseia-se apenas em um relatório para criar todo o conteúdo. A reportagem, apesar de informativa, leva o leitor a pensar nos problemas que podem ser causados pelo aquecimento global. A matéria também deixa explícita um alerta aos leitores, que pode ser verificado no trecho “Diante desse fenômeno, o Bird declarou que o problema das mudanças climáticas deve ser encarado com urgência...”.

Considerado por muitos especialistas a maior tragédia ambiental em curso no planeta, o aquecimento global poderia justificar uma cobertura mais densa dos veículos de comunicação em função dos múltiplos estragos previstos pelos cientistas ao redor do mundo. (TRIGUEIRO, 2003, p.79)

Já no dia 24/03/2010, foi publicada na editoria Ambiente a reportagem “*Pesquisador minimiza relação entre consumo de carne e aquecimento*”. A reportagem informativa não está explicitamente do lado cético em relação ao tema, porém apresenta uma nova perspectiva perante todas as idéias defendidas pela grande maioria dos cientistas.

A reportagem “*Aquecimento causará aumento de alergias e doenças, adverte agência*”, divulgada no dia 19/03/2010, traz como tema os prejuízos que o aquecimento da terra pode trazer para a saúde humana. Ao incitar esses prejuízos, a matéria ressalta o lado



negativo das alterações climáticas que o planeta pode sofrer. Com fonte, foram usados três pesquisadores e um observatório que estudam os prejuízos que as mudanças climáticas podem trazer ao homem.

No dia 16/03/2010, a reportagem “*É preciso taxar carbono para ter economia verde, diz colunista do "NYT"*”, da editoria Ambiente, trouxe uma opinião para estruturar a matéria. O colunista americano, também escritor, defende que mudanças devem ser realizadas para o mundo acompanhar o ritmo de crescimento do aquecimento global. Na matéria, o colunista acredita que o governo americano deve investir no desenvolvimento de tecnologias limpas.

Em contrapartida, a matéria publicada no dia 12/03/2010 “*Ceticismo climático atinge recorde nos EUA, diz pesquisa*” traz à tona o crescimento do número de americanos céticos em relação ao aquecimento global. A pesquisa quantitativa foi feita após o escândalo envolvendo o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da ONU. De acordo com a matéria “Um número crescente duvida de que o aquecimento global esteja relacionado a atividades humanas: 50% apontam essa causa, contra 46% que dizem que a responsabilidade é de mudanças naturais. Para comparar, esses valores eram de 61% e 31% em 2003.” A pesquisa revela, portanto, que muitos americanos acreditam no excesso de informação negativa sobre o aquecimento global.

Já no dia 07/03/2010, a reportagem “*Criacionistas e negacionistas do clima têm discursos similares*”, mostra que os céticos em relação ao aquecimento global possuem certo apoio dos criacionistas. A matéria explica as diferenças e semelhanças destes grupos de pesquisadores.

No início do mês de março, a matéria “*Bebê baleada em pacto suicida é encontrada viva após três dias*”, mostra um lado negro da polêmica sobre o aquecimento global. De acordo com a reportagem, um casal assassinou um filho, baleou uma bebê e se suicidou devido ao medo do aquecimento global. “Sobre uma mesa na casa foi encontrada uma carta em que os pais expressavam seu nervosismo diante da falta de ações dos países contra a crise ambiental”, apresenta um trecho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo verificamos que os veículos não prezam por publicações sobre o aquecimento global e quando existem, em sua maioria, apresentam o lado não cético sobre o tema. De acordo com o jornalista Roberto Villar Belmonte, “(...) sobrevive um preconceito contra os temas ecológicos nas redações. O meio ambiente está na pauta de



assuntos do dia da imprensa, mas geralmente ocupa espaços periféricos e recebe uma abordagem exótica” (BOAS, 2004).

“Ainda são poucos os jornalistas que cobrem a questão ambiental de forma criativa e consequente (...) Por tradição ou preconceito, boa parte da imprensa trata a questão como algo superficial, espetacular, que atrai pelo que tem de belo ou destrutivo e não por seu impacto concreto: político, econômico ou social.” (BOAS, 2004)

Por meio de pesquisa e análise, constatamos que a ideia jornalística de promover a reflexão se perde em meio à linha ideológica dos jornais. O despertar de emoções é princípio predominante que seguem entrelaçados às informações publicadas, por muitas vezes as contaminando.

Também foi verificado que muitas reportagens baseiam-se apenas em pesquisas ou em uma única fonte especializada, o que demonstra a parcialidade dos veículos e dos próprios jornalistas e, conseqüentemente, limita a capacidade reflexiva do leitor sobre o assunto.

Compartilhamos da ideia do jornalista Ulisses Capozzoli de que “a mídia é de fundamental importância para a conscientização, especialmente na educação para um presente e futuro cada vez mais exigentes, de um ponto de vista ambiental, entre outros. E aí aparece o paradoxo: o desafio de conscientizar a própria mídia.”

Portanto, acreditamos que a abordagem do tema pesquisado na mídia precisa ser aperfeiçoada, não somente na verificação dos fatos e do impacto que eles podem causar, mas também na imparcialidade e na busca por diversas fontes. Assim, ao se tornar menos parcial e mais analítico, o jornalismo ambiental conseguirá ganhar toda a credibilidade e atenção que merece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIGUEIRO, André (org). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BOAS, Sérgio Vilas. **Formação e Informação Ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.

VEIGA, José Eli da (org). **Aquecimento Global: frias contendidas científicas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.



CAPOZZOLI, Ulisses. **Aquecimento global e a consciência da mídia.** Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=392OFC001>. Acesso em : 18 de mar 2011.

Wikipédia. **Causas do Aquecimento Global.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Causas_do_aquecimento_global. Acesso em: 01 de dez 2010.

Correio Braziliense. **Pesquisa relaciona o desaparecimento de civilizações antigas aos danos causados à natureza.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/01/22/interna_ciencia_saude,168268/index.shtml. Acesso em: 27 de nov 2010.

Correio Braziliense. **Nos últimos 10 anos, a temperatura média no Distrito Federal subiu 0,8° e mínima aumentou 1°.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/01/24/interna_cidadesdf,168677/nos-ultimos-10-anos-a-temperatura-media-no-distrito-federal-subiu-0-8-e-minima-aumentou-1.shtml. Acesso em: 27 de nov 2010.

Correio Braziliense. **EUA anunciam criação de agência do clima.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2010/02/08/interna_mundo,172172/index.shtml. Acesso em: 27 de nov 2010.

Correio Braziliense. **Pesquisador identifica que emissão de gás carbônico está tornando a água dos oceanos mais ácida.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/02/09/interna_ciencia_saude,172338/index.shtml. Acesso em 27 de nov 2010.

Correio Braziliense. **Campanha da WWF propõe apagar as luzes por uma hora para repensar impactos do consumo de energia.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/03/03/interna_brasil,177245/index.shtml. Acesso em 27 de nov 2010.

Correio Braziliense. **Hora do Planeta ocorre hoje pelo quarto ano consecutivo com a participação de 125 países e 72 cidades brasileiras.** Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/03/27/interna_ciencia_saude,182319/index.shtml. Acesso em 27 de nov 2010.

Diário do Nordeste. **Internacional- China e Índia aderem a acordo climático de Copenhague.** Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=285237&modulo=965>. Acesso em: 29 de nov 2010.

Diário do Nordeste. **Internacional- Terra vira alvo de catástrofes.** Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=751718>. Acesso em: 29 de nov 2010.

Diário do Nordeste. **Opinião- “Medidas Paliativas”.** Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=722328>. Acesso em 29 de nov 2010.



Diário do Nordeste. **Opinião- Inverno no Ceará é incerto.** Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=743164>. Acesso em 29 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Com efeitos nos próximos meses, El Niño começa a declinar.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u714100.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Céticos do clima falam a ruralistas em SP.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u714089.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente- Aquecimento global coloca Amazônia em risco, diz Banco Mundial.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u712391.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Pesquisador minimiza relação entre consumo de carne e aquecimento.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u711335.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Governo britânico cria fundo de US\$ 3 bilhões ao ambiente.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u711329.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Aquecimento causará aumento de alergias e doenças, adverte agência.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u709226.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ambiente - Ceticismo climático atinge recorde nos EUA, diz pesquisa.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u705934.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **Ciência - Criacionistas e negacionistas do clima têm discursos similares.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u703456.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.

Folha Online. **BBC Brasil - Bebê baleada em pacto suicida é encontrada viva após três dias.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u700973.shtml>. Acesso em: 26 de nov 2010.